

ROCHA, Iraci Figueiredo da; SOARES, Thereza Maria Zavarese. Análise da produção intelectual: do discurso à citação. In: WORKSHOP DE INOVAÇÃO, PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO, 2., 2016, São Carlos, SP. **Anais...** São Carlos, SP: IFSP, 2016. p. 15-18. ISSN 2525-9377.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO INTELECTUAL: DO DISCURSO À CITAÇÃO

IRACI FIGUEIREDO DA ROCHA, THEREZA MARIA ZAVARESE SOARES

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Área Educação e Humanidades, São Carlos, Brasil.

RESUMO: O presente estudo disserta sobre a compreensão da citação para a Análise do Discurso e para a Análise de Citações, tendo como base uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo foi fazer uma reflexão sobre o trabalho inicial de um pesquisador na construção do arcabouço teórico de seu estudo, ou seja, sobre o seu ponto de partida ser uma obra de outro produtor intelectual, visto que o exame dessa obra deve ser minucioso e, que, muitas vezes, um aprofundamento maior no aprendizado linguístico se fará necessário, para melhor conhecer cada uma de suas partes, para entender a maneira de pensar do autor, assim como compreender o tipo de conhecimento que foi desenvolvido no trabalho do outro. Além disso, é preciso compreender a construção das redes de conhecimento por ele percorridas, as obras e disciplinas estudadas, de modo a resultar numa nova produção coerente e legítima, que pode refletir um novo ponto de vista epistemológico, agregando valor aos estudos contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE: Citação. Discurso. Transdisciplinaridade. Redes de Conhecimento.

ABSTRACT: This paper is a lecture about the understanding of citation for discourse analysis and citation analysis, based on a literature review, whose the goal was to reflect on the initial work of a researcher in the construction of the theoretical framework of their study, that is, on your starting point is a work of other intellectual producer, since the examination of this work should be thorough rigorous and, oftentimes a bigger deepening in a linguistic learning will be required, to know and understand each one of its parts, to understand your way of thinking, to understand, to approach and observe, the kind of knowledge which was developed in the other work. Furthermore, it's necessary to understand the construction of the networks of knowledge by it traveled, the works and subjects, so as to result a new coherent and authentic publication, which may reflect a new epistemological point of view, with a inclusion of many research areas adding value to contemporary studies.

KEYWORDS: Citation. Discourse. Transdisciplinary. Knowledge Networks.

INTRODUÇÃO

Como um estudo de caráter exploratório, o objetivo deste trabalho foi compreender o uso de citações em textos científicos enquanto fenômeno linguístico-discursivo, ou seja, como manifestação do princípio da polifonia, segundo o qual todo enunciado é constituído e marcado por outras vozes além da voz (ou ponto de vista) de seu enunciador. No entanto, ao longo da pesquisa, verificou-se que há outras abordagens para análise do mesmo fenômeno, como os métodos quantitativos empregados para gestão da informação. Diante disso, buscou-se comparar o que se entende por citação segundo essas duas perspectivas, que correspondem, respectivamente, à Análise do Discurso e à Análise de Citações. Tal comparação apoia-se no pressuposto de que a citação pode servir de evidência textual do princípio da transdisciplinaridade, ou seja, da complexidade constitutiva do conhecimento.

Acredita-se que este trabalho possa contribuir para a aprendizagem de pesquisadores iniciantes quanto à produção e à leitura de textos acadêmicos, pois, segundo a Análise do Discurso francesa, todo enunciado é assimétrico, porque depende de como o interlocutor o interpreta, e essa interpretação é variável porque as condições de produção do enunciado nunca são idênticas às suas condições de

recepção. Assim, quando se tem em mãos um texto científico, o leitor precisa buscar recursos não só de ordem linguística, mas também sobre o tema (conhecimento de mundo) e sobre a situação de produção desse enunciado (contexto), a fim de construir sentido. “Compreender o enunciado não é somente referir-se a uma gramática e a um dicionário, é mobilizar saberes diversos, fazer hipóteses, raciocinar, construindo um contexto que não é um dado pré-estabelecido e estável.” (MAINGUENEAU, 2013, p. 22).

MATERIAL E MÉTODOS

Tendo em vista o objetivo deste estudo, que é o entendimento do emprego e dos efeitos de sentido das citações em textos acadêmicos, o trabalho que aqui se apresenta baseia-se na obra do linguista Dominique Maingueneau, (2013), teórico da Análise do Discurso de linha francesa, a partir da qual se discutem os conceitos de discurso, enunciado, texto e polifonia, a fim de fazer uma comparação com outra perspectiva teórico-metodológica, a Análise de Citações praticada em pesquisas da área da Ciência da Informação, como as que se apresentam nos artigos de Nunez e Moura (2013), Romancini (2010) e Silva e Bianchi (2001). Portanto, pretende-se, com este texto, propor uma reflexão sobre o que é a citação para a Análise do Discurso e para a Análise de Citações e sobre como esse fenômeno linguístico-discursivo manifesta o princípio da transdisciplinaridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando pensamos em discurso, vem à mente, em primeiro lugar, a ideia de discurso falado. Na maioria das vezes, proferido por um político ou um líder sindical, por exemplo, na forma de um sermão ou simplesmente de uma fala.

Maingueneau (2013) diz que as Leis do Discurso e dos gêneros exigem um aprofundamento máximo e mínimo no aprendizado da competência enciclopédia e genérica, dependendo dos papéis dos participantes da comunicação.

Ainda segundo o autor, o termo “discurso” se prolifera nas ciências da linguagem e se submete a regras que direcionam uma narrativa, um diálogo ou uma argumentação. Em enunciados, o discurso expõe, discorre, raciocina, analisa e pondera, pois, dele, resulta um efeito de sentido para o mundo, uma ideia, um ponto de vista. Nesse processo, o destinatário ou coenunciador supõe que o enunciador é sério e respeita certas regras: como a Lei da Pertinência, segundo a qual as informações não são intuitivas, mas necessárias ao coenunciador, e, por isso, devem ser comunicadas; a Lei da Exaustividade, em que se exige que o enunciador nunca esconda informações nem as revele em excesso; e a Lei da Modalidade, que prescreve a clareza nas escolhas das palavras e das frases, conforme as regras de polidez, pois todo enunciado pode apresentar ameaças, tanto do locutor quanto do destinatário, ou seja, ambos devem achar meios de seguir a regra da boa educação e da boa convivência a fim de evitar mal-entendidos.

Discurso, portanto, segundo essa perspectiva teórica, é a atividade de linguagem, é a ação entre duas ou mais pessoas orientada em função de uma finalidade, na qual deve ser monitorado o seu efeito sobre o outro de acordo com o gênero produzido (didático, lúdico, prescritivo entre outros), que corresponde a um conjunto de enunciados condicionados por certos usos linguísticos (estilo, época, autor etc.).

Por isso, segundo Maingueneau (2013), a atividade discursiva é heterogênea, ou seja, é constituída de vozes outras além daquela que produz o enunciado. Uma evidência dessa heterogeneidade é o fenômeno do “discurso relatado”, que se desdobra em dois tipos básicos: o “discurso direto”, que se relaciona com uma “enunciação citante” e uma “enunciação citada”, e o “discurso indireto”, que são as falas relatadas de maneira diferente do original, com outras palavras, mas preservando o pensamento do enunciador citado. Porém, o autor alerta que são dois modos totalmente independentes de citação e que, para entender e analisar o ponto de vista dos enunciados, deve-se entender que o citante não expressa somente suas opiniões, suas ideias, seu ponto de vista, mas uma pluralidade de vozes identificadas ou não, dependendo da situação, como se nota no “discurso indireto livre” (forma híbrida), em que existe uma mistura perfeita de vozes. Em qualquer de suas modalidades, a citação (ou discurso relatado) evidencia o princípio da polifonia.

Outra abordagem para análise e compreensão desse fenômeno pode ser encontrada em trabalhos da área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. De acordo com Silva e Bianchi (2001), a análise de citações através do método de bibliometria é uma ferramenta de gestão de

informação e comunicação. Utilizando métodos estatísticos, faz estudos matemáticos para identificar os atores, suas relações e suas tendências, a partir de fontes bibliográficas e patentes, estudando as organizações científicas e tecnológicas. Os indicadores bibliométricos quantitativos das atividades científicas, quando informam o número de publicações, não têm tanto impacto quanto os indicadores das citações correspondentes a um determinado trabalho, porque isso indica o quanto ele contribui para a comunidade científica, porém não avalia a qualidade do trabalho.

Em seu estudo, Nunez e Moura (2013) realizaram uma análise de citações dos trabalhos acadêmicos, por meio da metodologia bibliométrica e da utilização dos *softwares* BrOfficeCalc, UCINET e NETDRAW. Os indicadores verificados são: o número de citações recebidas por ano, o número de citações por área e o tempo decorrido entre a publicação e a citação. Além disso, buscaram respostas para as seguintes questões: como esses trabalhos são utilizados pelo meio científico em que estão inseridos e como se formaram as redes de informação existentes a partir das citações de tais textos.

Conforme Romancini (2010), a fim de promover propostas para pesquisas futuras, busca-se examinar estudos bibliométricos de análise de citações, feitos no Brasil no campo da Comunicação, para descrever as discussões e posições relevantes em cada estudo.

Assim, a partir dos estudos realizados no âmbito dessas duas correntes teórico-metodológicas, situadas em campos científicos diferentes, é possível observar que as citações ou o fenômeno do discurso relatado apontam para uma construção transdisciplinar do conhecimento, em consonância com o pensamento de Nicolescu (2000). Esse autor debate a divisão do conhecimento em disciplinas, distinguindo três noções: a) a *pluridisciplinaridade*, que diz respeito ao estudo de um objeto por várias disciplinas ao mesmo tempo e, com isso, o objeto sairá enriquecido pelo cruzamento dos saberes; b) a *transdisciplinaridade*, que é a compreensão do mundo presente pela unidade do conhecimento; c) e a *interdisciplinaridade*, que diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina para outra. Ainda segundo esse autor, a disciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade “são flechas de um único e mesmo arco: o do conhecimento” (p. 13), que é complexo, por natureza e por princípio. E essa complexidade existente em todos os campos dos saberes pode ser entendida, em analogia com a ideia de discurso, como uma polifonia disciplinar, que se manifesta no fenômeno linguístico-discursivo da citação.

A fim de esquematizar a reflexão desenvolvida até aqui, o quadro que se segue apresenta um resumo dos resultados discutidos nesta seção.

Quadro 1 – Síntese Comparativa

O que é a citação para a Análise do Discurso?	O que é a citação para a Análise de Citações?
Indica saberes diversos para estudo.	Indica análise estatística.
Linguagem dialógica.	Linguagem matemática.
Indica a relação entre duas pessoas ou mais: polifonia.	Indica uma relação temática e institucional; orientação centralizada.
Raciocínio lógico da citação para novo conhecimento.	Tratamento de dados para um novo indicador.
Inteligência e ação, na travessia dos diferentes campos do conhecimento.	Inteligência de <i>software</i> para novos indicadores das redes do conhecimento.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

CONCLUSÕES

Diante da complexidade para a travessia por novos saberes, faz-se necessário um aprofundamento máximo da competência enciclopédia, para o entendimento das regras a que se submetem os enunciados de gêneros científicos, segundo Maingueneau (2013). Assim, compreende-se que a atividade discursiva é heterogênea, uma mistura de muitos saberes, em que se nota no “discurso relatado” – desdobrado em dois modos independentes de citação, o “discurso direto” (enunciação citante e enunciação citada) e o “discurso indireto” (falas diferentes com preservação das ideias do enunciador) – a expressão de uma infinidade de vozes, evidenciando o princípio da polifonia. E para entender ainda mais esse fenômeno, trabalhos da área de Ciência da Informação e da Biblioteconomia, como o de Silva e Bianchi (2001), contribuem, mostrando que, do método de bibliometria, resulta indicadores do quanto os trabalhos citados tiveram impacto na comunidade científica.

Por isso, o pesquisador, na busca por trabalhos científicos para construção de um arcabouço teórico, faz uso de palavras-chave (conhecimento linguístico, genérico e enciclopédico) para a sua conexão com as redes científicas e, instantaneamente, inicia o seu contato com as diversas vozes da ciência, dialogando com os textos analisados. Essa diversidade de vozes o leva a explorar várias áreas do conhecimento. Assim, a polifonia evidencia a necessidade de se fazer pesquisa atravessando as fronteiras das disciplinas, a fim de fazer uso de outras teorias, métodos e técnicas que possibilitem um estudo crítico dos fenômenos. Consequentemente, a polifonia, materializada no texto acadêmico pelas citações, manifesta e legitima o princípio da transdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- NICOLESCU, Basarab. Um novo tipo de conhecimento: transdisciplinaridade. In: CENTRO DE EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR. **Educação e transdisciplinaridade**. São Paulo: CETRANS, 2000. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127511por.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.
- NUNEZ, Zizil Arledi Glienke; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. Análise de Citações na área de comunicação e informação: o caso de um programa de pós-graduação. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v. 11, n. 2, p. 40-60, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci>>. Acesso em: 15 set. 2016.
- ROMANCINI, Richard. O que é uma citação? A análise de citações na ciência. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 23, p. 20-35, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/15885/10508>>. Acesso em: 15 set. 2016.
- SILVA, José Aparecido da; BIANCHI, Maria de Lourdes Pires. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, p. 5-10, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v11n21/02.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.